

Informativo

Banrisul

Edição 6 | Novembro de 2024



banrisul

Ambiente Econômico



Introdução

Em outubro, o cenário econômico global reuniu dados que, aos poucos, reafirmaram a tendência de uma desaceleração apenas gradual do ritmo de atividade, concomitante à moderação dos índices de preços e condizente com uma perspectiva de juros mais baixos nas principais economias do mundo.

Contudo, o mercado financeiro exibiu elevada volatilidade, impactado pela divulgação de resultados corporativos das principais empresas de tecnologia dos Estados Unidos (EUA), pela continuidade dos conflitos armados na Ucrânia e no Oriente Médio e pela aproximação da acirrada disputa à presidência da maior economia do mundo.

Informativo Banrisul

Unidade de Finanças e Tesouraria
Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

macroeconomia@banrisul.com.br

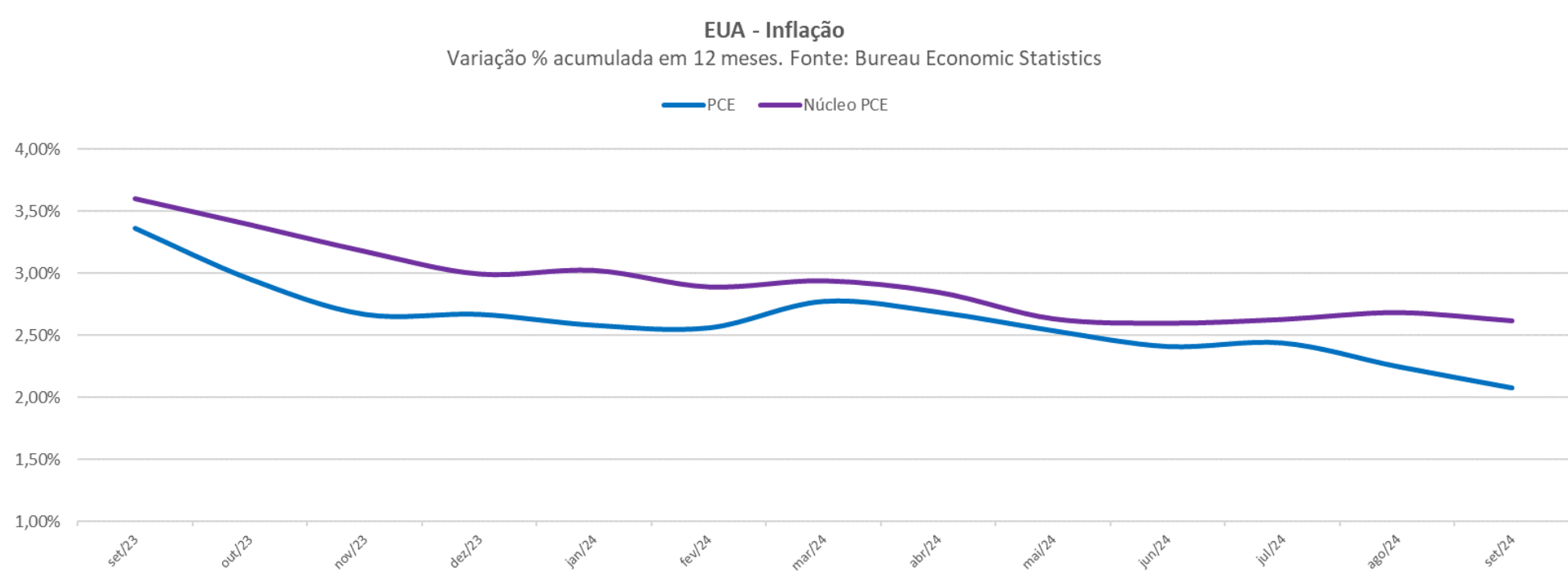
Cenário internacional

Nos EUA, moderação gradual da inflação não é linear, mas caminha junto com uma atividade ainda resiliente.

Por lá, viu-se que o núcleo do índice de preços de gastos com consumo (core PCE index, na sigla em inglês) – considerado a medida de inflação preferida do Federal Reserve (Fed) – subiu 0,3% em setembro ante o mês anterior, o que representou em base anual uma alta de 2,7%, mesma taxa registrada em agosto, mas acima do consenso de mercado. Isso aconteceu diante de uma expansão mensal da renda de 0,3% em setembro e uma aceleração marginal dos gastos com consumo das famílias americanas. Em linha, as vendas no varejo nos EUA subiram mais do que o esperado em setembro, acumulando expansão de 2,3% no trimestre encerrado em setembro ante o mesmo período do ano anterior. Em sentido contrário, porém, a produção industrial dos Estados Unidos recuou em setembro ante agosto, apontando nova queda também no nível de utilização da capacidade industrial, que registrou taxa 2,2 pontos percentuais abaixo de sua média de longo prazo. Ademais, no setor imobiliário, os dados permaneceram mistos, com as construções de moradias iniciadas exibindo novo recuo mensal, forte contração das permissões para novas obras na passagem de agosto para setembro, mas com as vendas de moradias novas subindo ao nível mais alto desde maio de 2023.

Ambiente Econômico

Esses dados ratificam a desaceleração gradual e moderada da atividade, como observado nos dados do PIB americano do terceiro trimestre, cuja expansão teve taxa anualizada de 2,8% e refletiu, principalmente, incrementos nos gastos do consumidor, em exportações e nos gastos do governo federal. Diante disso, o Fed – como é conhecido o banco central dos EUA – cortou a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, para um intervalo entre 4,50% e 4,75% ao ano. O movimento era amplamente esperado, mas o limite do ciclo de ajustes permanece incerto.



A zona do euro, por sua vez, mostrou ritmo mais intenso do que se previa.

O PIB da região da moeda única europeia, em contraste com o notado nos EUA, surpreendeu ao crescer mais do que o esperado no terceiro trimestre de 2024. A atividade por lá se expandiu 0,3% ante o trimestre anterior e 0,9% em comparação anual, segundo dados preliminares.

Parte do bom desempenho foi creditado ao crescimento do PIB da França, impulsionado pela realização das Olimpíadas, mas a grande surpresa foi o aumento do PIB da Alemanha, quando o consenso das projeções apontava para uma contração da atividade na maior economia da Europa. No mesmo sentido, os dados de inflação mais recentes tornaram a dar espaço para argumentos de maior cautela sobre novos cortes de juros pelo Banco Central Europeu (BCE). A inflação da zona do euro acelerou mais do que o esperado em outubro e ainda pode aumentar mais nos próximos meses, reforçando os argumentos a favor da cautela nos cortes das taxas de juros pelo Banco Central Europeu, já que o aumento dos preços ainda não foi totalmente controlado. O núcleo do índice de preços ao consumidor nos países que compartilham o euro – e que exclui preços voláteis, como de alimentos e energia – voltou a apontar alta anual de 2,7%, ficando acima das previsões de mercado. Um dos principais motivos para preocupações é a inflação de serviços, cuja participação no indicador é expressiva e apontou variação anual de 3,9% nesta leitura. Assim, em outubro, o BCE reduziu suas taxas de juros, passando a principal delas, a taxa de depósito, de 3,50% para 3,25% ao ano. A decisão era amplamente esperada e seu comunicado reforçou que em suas próximas decisões a autoridade monetária seguirá a usual abordagem dependente de dados a cada reunião.

Por fim, na China, incipientes sinais de estabilização.

Em outubro, foi reportado na China que o PIB avançou 4,6% no terceiro trimestre de 2024 em relação ao mesmo período de 2023, abaixo do crescimento notado no trimestre anterior e no que foi o ritmo mais lento desde o primeiro trimestre de 2023. Contudo, desde setembro tem sido adotadas medidas para se estimular o crescimento, com cortes de taxas de juros, redução de custos de hipotecas e maior suporte financeiro para incorporadores imobiliários e, aparentemente, tais iniciativas começam a se refletir nos indicadores de atividade. Em setembro, alguns dos principais dados econômicos superaram as expectativas, com reaceleração da produção industrial e das vendas no varejo, enquanto a medida de investimento em ativos fixos estabilizou seu ritmo de crescimento. Na mesma direção, os índices de gerentes de compras (PMI, em inglês), tanto medidos pela agência oficial quanto pelo setor privado exibiram recuperação mais rápida do que se previa em outubro.

Cenário nacional

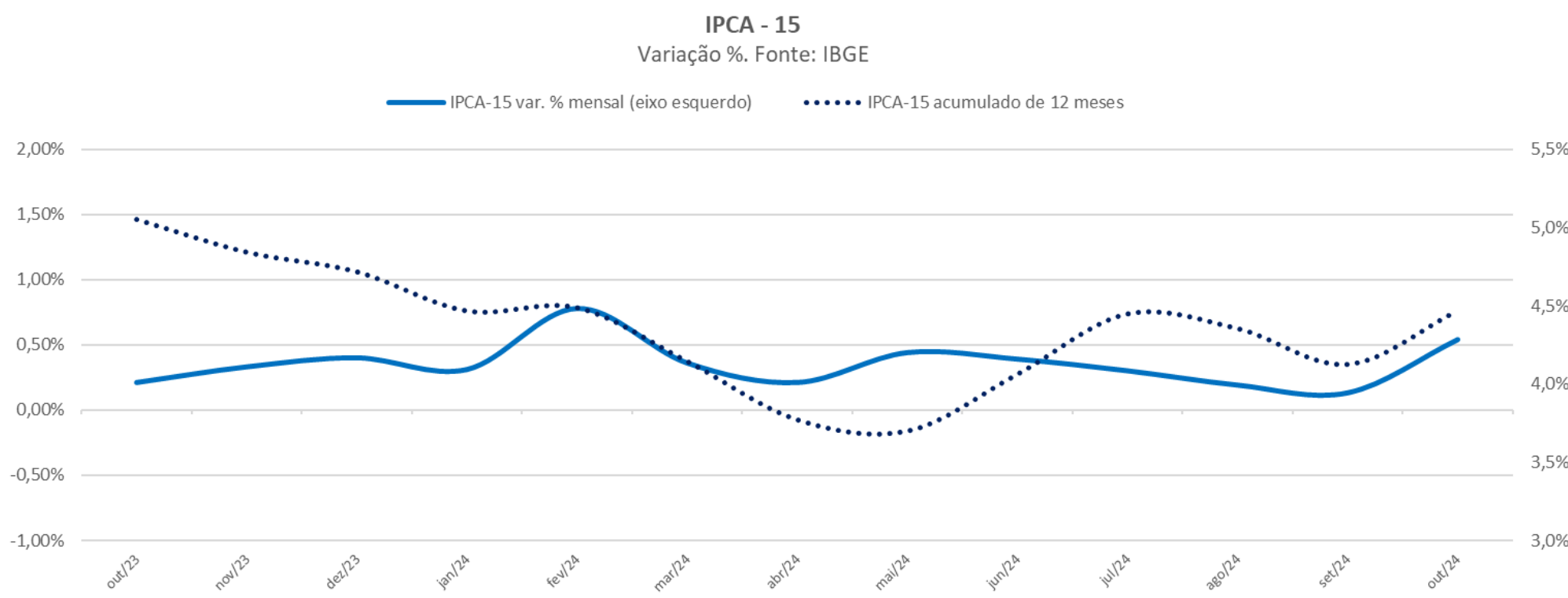
No Brasil, percepção sobre riscos fiscais e o repique da inflação dominaram o noticiário.

Apesar de a arrecadação federal no ano até setembro ter registrado alta real de 9,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, com o melhor resultado para setembro, e de a agência de classificação de risco Moody's ter elevado a nota soberana do Brasil para “Ba1”, apenas um nível abaixo do grau de investimento, a percepção de elevado risco para as contas públicas predominou, impulsionada pela informação de que o governo central registrou déficit primário de R\$ 22,4 bilhões em agosto – o sexto maior para o mês em termos reais em sua série histórica – e que levou o acumulado em 12 meses a um déficit equivalente a 1,98% do PIB.

Já no que se refere à dinâmica de preços, o IPCA-15, considerado uma prévia da inflação oficial no país, acelerou o ritmo de alta para 0,54% em outubro, a maior variação para o mês desde 2021 e que veio acima do esperado pelo mercado. Influenciado principalmente pelos preços de energia elétrica, o IPCA-15 acumulou elevação de 4,47% em 12 meses. Além disso, o IGP-M, calculado pela FGV e mais afetado pela variação dos preços no atacado, registrou inflação de 1,52% em outubro, acelerando a alta acumulada em um ano aos 5,59%.

Ambiente Econômico

Segundo a FGV, os eventos climáticos adversos e a demanda global por commodities mais aquecida somaram-se ao forte aumento da tarifa de eletricidade residencial por conta da bandeira tarifária vermelha patamar 2 como determinantes dessa deterioração do cenário inflacionário.



Ademais, esses choques de oferta causados por questões climáticas e a desvalorização adicional do real ante o dólar têm maior repercussão nos índices de preços ao encontrarem um contexto de mercado de trabalho e ritmo de atividade ainda bastante aquecidos.

Sobre o primeiro, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) informou a abertura líquida de quase 248 mil vagas com carteira assinada em setembro, resultado acima da mediana das projeções de mercado, enquanto o IBGE reportou uma taxa de desemprego de 6,4% ao final do trimestre encerrado em setembro, inferior ao esperado e 1,3 ponto percentual abaixo do mesmo trimestre de 2023.

Ambiente

Econômico

Viu-se ainda uma leve moderação dos rendimentos médios reais no mês, mas com manutenção de variações interanuais ainda robustas e reajustes salariais em negociações coletivas ocorrendo acima da inflação.

Já em relação à atividade, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) subiu em agosto, depois de uma queda no mês anterior. O resultado de agosto foi melhor do que as estimativas do mercado e representou uma expansão interanual de 3,1%. O desempenho mensal modesto refletiu, contudo, o fraco crescimento notado na indústria no período e as contrações percebidas no volume de vendas no varejo e de serviços prestados. Ainda assim, a dinâmica parece ser de estabilização do ritmo de expansão, mais do que de desaceleração econômica. Ademais, em setembro a produção da indústria brasileira cresceu mais de 1%, sugerindo que a resiliência persiste no início do último trimestre do ano.

E o Copom acelerou o ritmo de alta da taxa de juros.

Como era amplamente previsto, diante da deterioração adicional das perspectivas para a inflação, da resiliência da economia e do emprego no Brasil, das incertezas fiscais e do ambiente externo desafiador, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu de forma unânime acelerar o ritmo de alta da taxa Selic. Na reunião nos primeiros dias de novembro, o colegiado elevou a taxa básica de juros a 11,25% ao ano.

Mercado Financeiro



Em outubro, o Ibovespa – principal índice acionário do país – registrou queda de 1,6% e, assim, acumulou perdas de 3,3% em 2024. Em relação à taxa de câmbio, o dólar subiu mais de 6% ante o real, refletindo as incertezas no cenário internacional e as preocupações sobre a dinâmica fiscal no Brasil, enquanto no mercado de renda fixa percebemos um novo aumento das taxas de juros prefixada. No exterior, o índice S&P 500 – nos EUA – caiu próximo de 1%, após cinco meses consecutivos de ganhos. Ao mesmo tempo, o índice alemão DAX recuou 1,3%, confirmando o momento de menor apetite por risco nos mercados.

Variáveis Macroeconômicas	2023	2024	2025	2026
PIB (%aa)	2,91	3,10	1,90	2,00
Meta Taxa Selic (final de período, %aa)	11,75	11,75	11,25	9,25
Meta Taxa Selic (média, %aa)	13,23	10,92	11,83	10,21
IPCA (%aa)	4,62	4,36	3,99	3,53
IGP-M (%aa)	-3,18	5,26	3,32	3,47
Câmbio US\$ (final de período)	4,90	5,35	5,20	4,92
Câmbio US\$ (média)	5,00	5,29	5,23	5,01
TJLP (final de período, %aa)	6,55	7,43	7,39	7,00

Projeções são elaboradas pela Unidade de Finanças e Tesouraria - Gerência de Estratégia de Produtos e Análise Macroeconômica

Da economia

Para você

O bom entendimento da conjuntura econômica facilita e fundamenta as decisões de investimentos. Sendo assim, compartilhamos as nossas mais recentes projeções para alguns dos principais indicadores econômicos.

PIB

Diante da evolução mais favorável do que o esperado de dados de atividade reportados ao longo de outubro, voltamos a revisar nossa estimativa para o PIB de 2024, que agora estimamos tenha um crescimento de 3,1%.

Entretanto, consideramos que uma parte relevante dos fatores que deram impulso à economia brasileira em 2024 tende a se diluir no próximo ano, de forma que projetamos para 2025 uma expansão algo mais moderada, de 1,9%.

Taxa de Juros

Apesar da dinâmica inflacionária mais adversa notada nos indicadores mais recentes, a maior parte desse comportamento já era considerada em nossa última revisão de cenário. Assim, ainda em linha com o ritmo esperado para o ciclo de ajuste monetário e a comunicação dos dirigentes do Banco Central, ratificamos nossa projeção para a taxa básica de juros para 2024 e 2025. Para o encerramento do corrente ano, esperamos que a taxa Selic alcance 11,75% ao ano, enquanto para 2025 nossa projeção é de uma taxa final de 11,25% ao ano.

Da economia

Para você

Inflação

Similar ao ocorrido nas estimativas para a taxa de juros, para a inflação também se viu a confirmação de grande parte do que já era esperado no final do mês de setembro. Porém, realizamos ajustes apenas marginais, que melhor correspondem à dinâmica refletida nos dados mais recentes.

Câmbio

Em relação ao câmbio, mantivemos as projeções inalteradas, a despeito da elevada volatilidade notada no final de outubro. Porém, é preciso alertar que essa variável deverá se manter em observação e sujeita à revisão a qualquer tempo, caso o comportamento mais recente se mostre mais estrutural do que ora antecipamos.

Indicadores econômicos financeiros

Tipo	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	Ano	Acumulado (%)		
														12 m	24 m	36 m
Poupança (% a.m.) ¹	0,61	0,58	0,57	0,59	0,51	0,53	0,60	0,59	0,54	0,57	0,57	0,60	5,81	7,04	15,90	24,53
Poupança (% a.m.) ²	0,61	0,58	0,57	0,59	0,51	0,53	0,60	0,59	0,54	0,57	0,57	0,60	5,81	7,04	15,90	24,53
CDI (% a.m.)	0,92	0,89	0,97	0,80	0,83	0,89	0,83	0,79	0,91	0,87	0,84	0,93	9,00	10,98	25,87	40,37
Selic (% a.m.)	0,92	0,89	0,97	0,80	0,83	0,89	0,83	0,79	0,91	0,87	0,84	0,93	9,00	10,98	25,87	40,36
Ouro - LME (%)	2,65	1,30	-1,14	0,23	9,08	2,53	2,49	-0,70	5,19	2,28	5,24	4,15	33,01	38,31	66,82	53,86
Dólar Comercial (%)	-2,49	-1,28	1,75	0,71	0,86	3,54	1,09	6,46	1,18	-0,38	-3,30	6,14	19,14	14,69	11,93	2,38
IGP-M (% a.m.)	0,59	0,74	0,07	-0,52	-0,47	0,31	0,89	0,81	0,61	0,29	0,62	1,52	4,20	5,59	0,77	7,33
TBF (%) ³	0,85	0,84	0,86	0,74	0,77	0,78	0,76	0,73	0,84	0,81	0,78	0,83	8,18	10,01	23,61	37,22
TR (%) ³	0,08	0,07	0,09	0,01	0,03	0,10	0,09	0,04	0,07	0,07	0,07	0,07	0,64	0,79	2,78	4,14
Ibovespa (%)	12,54	5,38	-4,79	0,99	-0,71	-1,70	-3,04	1,48	3,02	6,54	-3,08	-1,60	-3,34	14,64	11,80	25,36

Referências

Acumulado Ano 2024 = Jan/24 a Out/24

Acumulado 12 meses = Out/23 a Out/24

Acumulado 24 meses = Out/22 a Out/24

Acumulado 36 meses = Out/21 a Out/24

Gerência de Estratégia de Produtos e Análise Macroeconômica

Unidade de Finanças e Tesouraria

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

1 Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados até 03/05/2012.

2) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados a partir de 04/05/2012.

3) Contas com aniversário no dia 1º e rendimento creditado no mês subsequente.

Obs: Resultados obtidos no passado não representam garantia de rentabilidade futura.

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Esta instituição é aderente ao código ANBIMA de regulação e melhores práticas para atividade de distribuição de produtos de investimento no varejo.



banrisul

banrisul.com.br

Baixe o app:



Google Play



App Store

Siga nossas redes sociais:



SAC 0800 646 1515

Ouvidoria 0800 644 2200